



AS CONTAS EXTERNAS DE ANGOLA EM 2018

O cenário económico em Angola manteve-se desafiante em 2018. A introdução de mecanismos de correção e de estímulos não evitaram que a economia contraísse 1,7%, a terceira retracção em termos consecutivos.

Os efeitos foram sentidos na generalidade dos sectores de actividade económica e no bem-estar das famílias, através da redução do poder de compra e do aumento do nível de desemprego no país. O sector externo do país não se manteve imune a estes constrangimentos.

Porém, a evolução dos principais indicadores das contas externas da balança de pagamentos apresentaram um desempenho animador, mas insuficiente para reduzir os desequilíbrios externos acumulados nos últimos quatro anos. Pois, não obstante a introdução do novo regime de taxas de câmbio em Janeiro de 2018, os níveis de importação fixaram-se em 16% do PIB (+4,1 p.p. face a 2017), reflexo de uma rigidez nas preferências dos consumidores e na reduzida oferta nacional, em termos de qualidade e quantidade de produtos e serviços, para substituir os produtos importados. Paralelamente, as exportações aumentaram 13 p.p., ao se situarem em 41,2% do PIB.

Por conseguinte, as Reservas Internacionais Líquidas (RIL's) recuaram 21,6%, para 10,6 mil milhões USD, na comparação entre 2017 e 2018. A redução verificou-se não obstante a depreciação média da moeda, em 34,4%. De referir que neste nível, o país mantém uma cobertura de importações de 4,9 meses, o menor nível desde 2009.

Assim, e em função das necessidades de financiamento da economia, o Governo recorreu ao financiamento externo, Bilateral e Multilateral, de modo a assegurar poupanças externas, liquidez e divisas para assegurar a solvabilidade das contas externas, alargar o prazo de maturidade da dívida pública e financiar o processo de desenvolvimento do país.

Com efeito, o *stock* de dívida pública externa atingiu 46,98 mil milhões USD, que representa 47,5% do PIB, e um crescimento de 12 p.p. face ao ano de 2017. Destaca-se que neste período o país voltou a emitir dívida em mercados externos - Eurobonds - nas maturidades de 10 e 30 anos, tendo obtido 3,5 mil milhões USD.

Por outro lado, o país captou Investimento Directo Estrangeiro (IDE) na ordem de 7.650 milhões USD em 2018, um aumento de 23% face ao ano anterior. O destaque recai para o aumento de 169% do IDE alocado ao sector não petrolífero, que supera o incremento de 17% do sector petrolífero, facto que poderá sugerir a maior abertura dos outros sectores ao capital externo com efeito sobre o processo de diversificação. No entanto o IDE destinado ao sector petrolífero representou 92% do total em 2018, uma redução homóloga de 4 p.p. e para o sector não petrolífero aumentou 4 p.p. para 8%.

Simultaneamente, o superavit comercial registou incremento da percentagem em relação ao PIB, de 16,5% em 2017 para 25,3% em 2018. Por outro lado, a conta corrente melhorou 8 p.p., em relação ao PIB, tendo saído de -0,5% em 2017 para 7,6% em 2018. O registo das contas contribuiu para que a balança de pagamentos apurasse uma melhoria ao fixar-se em -0,5% do PIB em 2018, comparativamente à contribuição de -4% do PIB verificada no ano anterior.

Porém, as contas externas ainda se mantêm a um nível desafiante para a estabilidade macroeconómica do país, em consequência de constrangimentos internos, que sustentam a introdução de medidas estruturais de correcção, que vão desde a mudança na preferência dos consumidores à alteração do modelo de distribuição de renda e riqueza no país, uma vez que os mesmos continuam a pressionar o espaço de actuação das políticas conjunturais em curso.

ESPAÇO ANGOLA

- **A taxa de desemprego fixou-se em 28,8%, na análise de Março de 2018 a Fevereiro de 2019.** O aumento de 8,8 p.p. face à estimativa anterior, reflecte a contracção da economia apurada nos últimos três anos, com efeitos sobre ao bem-estar e a estabilidade social do país.
- **As receitas brutas com a exportação de petróleo situaram-se em 6,5 mil milhões USD no 1º trimestre de 2019.** Os dados do Governo apresentam exportação de 119,79 milhões de barris ao preço médio de 63 USD/barril, o que contribui para a arrecadação de divisas para o país.
- **O crédito vencido Mal Parado no sistema bancário caiu 0,28 p.p. ao situar-se em 27,8%, em Fevereiro.** A redução poderá reflectir a redução dos créditos concedidos à economia, com impactos sobre a qualidade dos activos dos bancos e no crescimento do sector privado da economia.

ESPAÇO INTERNACIONAL

- **EUA:** As sanções impostas pelos EUA ao Irão poderão ser extensíveis a mais países a partir de 2 de Maio. As medidas previam sancionar países que comprassem petróleo ao Irão e entrou em vigor em Novembro de 2018, tendo isentado oito países. A decisão agora tomada poderá impulsionar os preços do petróleo.
- **Alemanha:** A confiança nos negócios registou degradação de 0,47% em Abril. A redução das expectativas sobre a evolução da economia no curto prazo, tendo o índice se situado em 99,2 pontos representa o menor nível desde Abril de 2016, e reflecte os desafios conjunturais da economia, com possíveis impactos sobre as relações comerciais com Angola.
- **França:** A confiança nos negócios registou melhoria de 0,38% em Abril. O IVº incremento consecutivo do indicador poderá reflectir as expectativas sobre as medidas a serem implementadas pelo Governo, propostas pela sociedade civil, com possíveis efeitos sobre o crescimento da economia francesa e nas relações comerciais com Angola.

NO ATLANTICO QUEM POUPA GANHA!

DEPÓSITO POUPA E GANHA

- **SUPER TAXA EM AOA**
ATÉ 17% TANB* A 270 DIAS
(APENAS PARA NOVOS RECURSOS)
- **MONTANTE MÍNIMO**
DE SUBSCRIÇÃO: 10.000 AOA

HABILITE-SE AO SORTEIO DE:

- **MOTORIZADAS** • **TV'S LED** • **TABLETS** • **TELEMÓVEIS**

SUPER TAXA
ATÉ **17%***

*TANB (TAXA ANUAL NOMINAL BRUTA)



ATLANTICO
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO

Mercado Bolsista



Os índices bolsistas norte-americanos encerraram a semana sem tendência definida, numa altura em que se divulgou a aceleração do crescimento económico durante o 1º trimestre, de 2,2% para 3,2%. O Dow Jones reduziu 0,16%, situando-se em 26.468,70 pontos, enquanto o S&P 500 registou aumento de 0,63%, para 2.926,29 pontos.

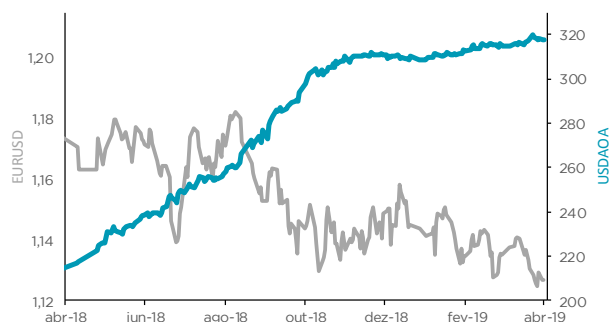


Fonte: Bloomberg

Mercado Cambial



O desempenho positivo do Produto Interno Bruto norte-americano, durante o 1º trimestre do ano corrente, contribuiu para a valorização do dólar. O euro e a libra registaram depreciação de 0,72% e 0,45%, com a cotação a situar-se em 1,1164 e 1,2935 USD por unidade da moeda, respectivamente.



Fonte: Bloomberg

Mercado de Commodities



As tensões no mercado petrolífero, com os EUA a anunciar a imposição de sanções a todos os países que comprarem petróleo do Irão, o que retira as isenções que permitiam que alguns países continuassem a comprar petróleo pressionaram a cotação do petróleo. O Brent e o WTI reduziram 3,57% e 5,05%, situando-se em 71,40 e 62,38 USD/barril, respectivamente.

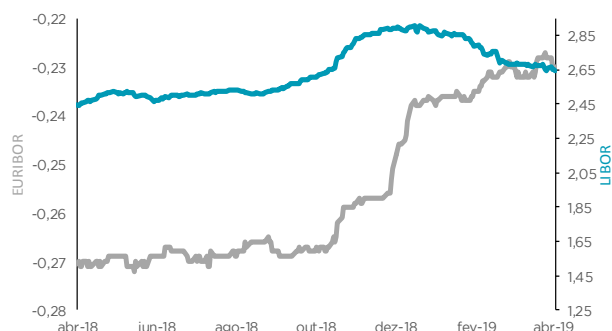


Fonte: Bloomberg

Mercado Monetário



A Libor USD a 6 meses apresentou redução de 0,7 p.b., situando-se em 2,613%. O desempenho poderá reflectir o optimismo dos investidores, como resultado da divulgação do crescimento económico no 1º trimestre, em 3,2%, o que superou as estimativas iniciais, que apontavam para um crescimento de 2,3%.



Fonte: Bloomberg

Legenda da visão:

Muito Positiva

Positiva

Negativa

Muito Negativa

ATLANTICO **DIRECTO**

CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO